



# Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

## **SURGE O CORAL VOZES DE EUTERPE**

De um novo coro litúrgico surge o Coral Vozes de Euterpe. Como sequência dos coros litúrgicos paroquiais da Matriz de Brazópolis, num total de seis, um novo coro litúrgico desponta. Esse coro foi constituído a partir de diversos componentes do próprio Coro da Matriz e de outros convidados a fazerem parte. A primeira apresentação ocorreu em 17 de dezembro de 1960 por ocasião da missa de formatura dos alunos da quarta série ginásial do antigo Ginásio Brazópolis, atualmente E.E. Presidente Wenceslau. A equipe responsável pela formação do coro era constituída de Inês Maria Dias, Maria Alba Faria Mendonça, José Rezende Vilela e, como convidada especial, D. Georgina Pereira de Oliveira. Participaram da regência D. Georgina e Inês e do acompanhamento ao harmônio José Rezende Vilela. Nessa celebração foram executadas as seguintes peças: Salmo 42 (entrada), de Pe. Joseph Gelineau, SJ, Roga por nós, ó Mãe tão pia (ofertório), tradicional peça do Santuário Basílica de N. S. Aparecida, em Aparecida, SP, Salmo 99 (comunhão), também de Pe. Gelineau, e Ave Maria de Somma (final), única peça regida por D. Georgina.

Esse grupo coral bastante numeroso permaneceu como um novo Coro da Matriz continuando antigo coro a atuar normalmente.

Registram-se, por naípe, os nomes dos cantores que participaram da primeira apresentação, bem como dos que ingressaram no coro durante o ano de 1961 e início de 1962, quando se realiza o primeiro concerto público do Coral Vozes de Euterpe, às 20 horas no Salão Nobre do Ginásio Brazópolis.

**Sopranos** – Ana Maria Vergueiro, Anele Dias, Edith Ana Simões, Inês Maria Dias, Maria Aparecida Carneiro de Toledo, Maria Aparecida Dias, Maria Aparecida Gonzaga, Maria Bernadete Faria Ribeiro, Maria da Glória Rebelo, Maria



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Doroteia Sandy, Maria José Chaves Gomes, Maria de Lourdes Martins (Maria Apolinário), Maria Terezinha Carneiro de Toledo, Marília Alvarenga Chaves, Myriam Therezinha Gomes, Norma Miriam Renó Abrahão, Ruth Ana Simões e Zulma Hadad.

**Contraltos** – Afife Renó Abrahão, Claudete Machado Vilela, Cléia Gomes Faria, Delma Gomes Veloso, Helena Machado Faria, Maria Alba Faria Mendonça, Maria Benedita Rebelo Fernandes, Maria Cristina Gomes Faria, Maria Helena Lobo, Maria Inez Faria, Maria Inês Ramos, Maria Regina Nogueira.

**Tenores** – Décio Rennó Faria, Francisco Crescêncio Ribeiro, João Mário Braga Mendonça, José Flávio Simões, José Mauro Dias Cintra, José Vicente Mendes, José Rezende Vilela e Mauri Renó Ribeiro.

**Baixos** – Geraldo Rebelo Sobrinho, José Hamilton Pio, José Ignácio Sandy, Luiz Gonzaga Martins, Marcos Mendonça Faria, Newton Alfredo Ribeiro de Noronha e Romualdo Ribeiro de Noronha.

Esse Coro, com função eminentemente litúrgica, atuou durante, aproximadamente, um ano e meio – de 17/12/1960 a 11/05/1962 com efetiva participação nos terços solenes com bênção do Santíssimo Sacramento nos meses de março (São José), maio (Nossa Senhora), junho (Sagrado Coração de Jesus), outubro (Nossa Senhora do Rosário), janeiro (novena de São Sebastião), agosto (novena de São Caetano, padroeiro da Paróquia), dezembro (novena da Imaculada Conceição e solenidades natalinas) e celebração solene da Semana Santa.

Em 12 de maio de 1962 o novo coro ainda estritamente litúrgico amplia sua atuação incluindo em seu repertório obras de concerto, incompatíveis com as celebrações litúrgicas. A partir daí deixa de ser chamado Coro da Matriz, embora o seja também, e leva o nome de Coral Vozes de Euterpe, por sugestão do musicista e compositor Waldemar Pereira de Mendonça.



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

O concerto inaugural ocorreu no auditório do Ginásio Brazópolis, repleto de curiosos pela novidade do momento - um coro que antes somente executava peças litúrgicas no contexto de celebrações abre um novo caminho: fazer concertos. Algo se tornou comum. Convidado para solenizar uma festa religiosa, apresentava também um concerto.

Com isso, dois motivos despertavam interesse nas paróquias vizinhas: o convite para uma celebração com um coro a quatro vozes, o que não era comum, pois os coros paroquiais cantavam quase sempre a uma e duas vozes, e a possibilidade de usufruir de um belo concerto. Era comum cada paróquia possuir o seu coro, mas com atuação exclusivamente no âmbito paroquial. Após duas décadas aproximadamente começaram a surgir novos coros em toda a região e, como consequência, os Festivais de Natal. Brazópolis sediou o primeiro Festival de Natal ocorrido em 1º/12/1978, antes mesmo dos grandes Encontros de Corais em Belo Horizonte, com participação do Coral Vozes de Euterpe.

No concerto inaugural o programa executado pelo Coral constou de:

- 1 – Christus factus (Gradual da Quinta-feira Santa) – Pe. João Batista Lehmann, SVD
- 2 – Rataplan, plan plan... Então o vento... – Oscar Lorenzo Fernández (1897-1948)
- 3 – Luar do Sertão – Catulo da Paixão Cearense (1863-1946) com arranjo a 3 vozes por Pe. J. Linhares
- 4 – Santa Lucia (canção tradicional italiana) – Barcarola italiana – com arranjo do Pe. J. Linhares
- 5 – Banzo de Negro – Vicente Aricó Júnior (música e letra)
- 6 – Aleluia (da Vigília Pascal) – Pe. João Batista Lehmann, SVD, com adaptação para 8 vozes
- 7 – Alegria – Silveira Pais.



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Regência: Maria Alba Faria Mendonça

O programa executado constou de peças simples, “a capella” (sem acompanhamento instrumental) e de curta duração devido ao exíguo tempo de preparação. No dia seguinte, 13 de maio/62, o Coral participou da festa em homenagem às mães e, em 31 de maio do mesmo ano, realizou sua primeira apresentação em outra localidade – Maria da Fé – em seu cinquentenário, com uma missa na Igreja Matriz e um concerto no cine local.

Os cantores, por naipes, que participaram desse grande momento histórico foram:

**Sopranos** – Ana Maria Vergueiro, Edith Ana Simões, Inês Maria Dias, Maria Aparecida Carneiro de Toledo, Maria Dinorá Mota, Maria Dorotéia Sandy, Maria da Glória Rebelo, Maria da Glória Sandy, Maria Terezinha Carneiro de Toledo, Marília Alvarenga Chaves, Ruth Ana Simões e Vitória Régia Cordeiro Corrêa.

**Contralto** – Afife Renó Abrahão, Delma Gomes Veloso, Maria Alba Faria Mendonça, Maria Aparecida Gonzaga, Maria Benedita Rebelo Fernandes, Maria Cristina Gomes Faria, Maria Helena Lobo, Maria Inês Ramos e Maria Regina Nogueira.

**Tenores** – Francisco Crescêncio Ribeiro, João Mário Braga Mendonça, José Mauro Dias Cintra, José Natalino Lisbôa, José Raymundo da Silva, José Rezende Vilela, José Vicente Mendes, Mauri Renó Ribeiro e Wanderley Campos.

**Baixos** – Décio Rennó Faria, José Flávio Simões, José Ignácio Sandy, Luiz Gonzaga Martins, Márcio Renó Faria, Marcos Mendonça Faria, Newton Alfredo Ribeiro de Noronha e Romualdo Ribeiro de Noronha.

Infelizmente da primeira apresentação não há nenhum registro fotográfico, gravação ou programa impresso, apenas um pequeno cartaz.



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Corria o ano de 1962, um novo entusiasmo a cada dia. Ensaios de segunda à sexta-feira sendo, os mesmos, desnecessários aos sábados e domingos. Essa disponibilidade não durou muito tempo. No decorrer de 1962, com 18 apresentações, sendo 9 na localidade e 9 em outras localidades, despontam os desafios que se estendem por toda primeira década. O Coral Vozes de Euterpe vive a verdadeira “década dos desafios”. Torna-se importante nomeá-los:

1 – O repertório sacro é bastante satisfatório, mas o profano (clássico, popular e folclórico) de difícil acesso. As cópias eram produzidas uma a uma, pois não havia como multiplicá-las. De repente surge a gelatina, e com ela o trabalho ganhava um pouco mais de rapidez. Surge em seguida algo bem mais eficiente: o mimeógrafo a álcool, utilizado por um bom tempo. Outros recursos virão um pouco mais tarde.

2 – O Coral não dispõe de sede própria para os ensaios e para guardar o seu pequeno acervo. Durante os seus dez primeiros anos ocupa ambientes cedidos, sem cobrança de aluguel. São eles: auditório do Ginásio Brazópolis, cedido pelo Diretor Antônio de Oliveira Noronha e, mais tarde, pelo outro Diretor Abelardo Vergueiro. Em seguida o auditório do Grupo Escolar Cel. Francisco Braz, gentilmente cedido pela Sra. Diretora D. Maria Alexandrina Gomes Faria. Mais tarde a cessão do auditório do Colégio Comercial de Brazópolis, por Abelardo Vergueiro. Ainda por um bom tempo uma sala no porão da antiga residência da família de Antônio Nogueira Villela, construída especialmente para os ensaios do Coral. Um armário de madeira foi construído pelo Sr. Antônio para abrigar o acervo. O Coral amplia o número de cantores, mas o espaço se torna insuficiente. Nova mudança se efetiva: o andar térreo da Casa Paroquial (Salão Paroquial) torna-se a sede provisória do Coral. Vale ressaltar a generosidade do Mons. Quinzinho em nos ceder o espaço sem nenhuma restrição. Para isso são necessários alguns retoques: limpeza geral do salão, pintura, revisão da rede elétrica, nova iluminação, colocação de cortinas e outras providências. Por iniciativa própria, Judith Gomes Faria Minchetti, Maria



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

Benedita Cintra, Ruth Ana Simões, Daniel Antônio de Alvarenga Chaves e José de Lima dos Santos providenciaram o material e prepararam com todo carinho o local para os ensaios. Faltava um instrumento para apoio nos ensaios. Mons. Quinzinho cedeu o harmônio da Igreja Matriz. Não havia cadeiras para os cantores. Judith angariou recursos e adquiriu trinta e cinco cadeiras por Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros) cada unidade. Atualmente estas cadeiras se encontram no coro da Igreja Matriz.

3 – Em 1962 os componentes do Coral não se apresentavam uniformizados. Não havia recurso para isso. Idealizou-se o primeiro uniforme, assumindo cada cantor(a) o custo relativo ao seu. A estreia do coral uniformizado deu-se em 15 de novembro do mesmo ano, na missa do Santíssimo Redentor, quinta-feira, às 7 horas, na Basílica de Aparecida, SP, sendo organista Sebastião Oswaldo Aranha de Faria e regente Inês Maria Dias e D. Georgina Pereira de Oliveira. Na oportunidade o Coral realizou um concerto no auditório da Rádio Aparecida e gravou para o domingo subsequente o programa “Escadinha do Céu”. As despesas de transporte, hospedagem e alimentação correram por conta de cada cantor(a).

4 – Em 1963 novo desafio a ser enfrentado: o coordenador do coro se ausenta para continuar seus estudos num município distante de Brazópolis – a cidade de Mariana. D. Georgina Pereira de Oliveira e Newton Alfredo Ribeiro de Noronha, juntamente com a diretoria assumem todas as responsabilidades do coro.

5 – Ocorre nova situação bastante complexa: D. Georgina, por motivos particulares, em 20 de julho de 1964, afasta-se do coral após uma apresentação no Clube de Pedralva. Nesse momento Newton Noronha assume os papéis de harmonista e regente. Em 25/12/1966 e 01/01/1967 o Coral realiza concertos para angariar recursos destinados à aquisição de novo uniforme, cuja estreia se deu no Natal de 1966. Local do evento: Cine Teatro Brazópolis.





## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
www.coralvozesdeuterpe.com

6 – No segundo semestre de 1967, Newton Noronha é convidado para dirigir o Colégio Estadual da cidade de Estiva, o que muito dificultou a operacionalização dos trabalhos. Mas o Coral continua coeso apesar da falta de um regente.

7 – A questão financeira foi sempre uma constante, mas também contornada e superada. Em 1970, em meio a tantas dificuldades, surge uma saída proposta e assumida por D. Nenzinha Melo. Realiza duas feiras de artesanato montadas na própria Igreja Matriz, com autorização do Mons. Quinzinho. O desafio foi plenamente vencido graças à iniciativa de D. Nenzinha, que nunca mediu esforços para ajudar as instituições dos locais por onde passou, deixando sua marca.

Ainda em setembro de 1970 uma grande e desafiadora missão: o Jubileu de Ouro Sacerdotal de Mons. Joaquim de Oliveira Noronha e a Ordenação Sacerdotal do Diácono Sebastião Noronha Cintra. O programa era imenso e o regente do Coral encontra-se concluindo o Curso de Teologia em São Paulo. Novamente José de Lima dos Santos em ação. Preparou todos os naipes da Missa Nova de Pe. João Lyrio Tallarico (1922-2009) e outros cantos, cabendo ao regente apenas o acabamento. Para encorpar os naipes masculinos (tenores e baixos) contou-se com a colaboração de alguns seminaristas da Faculdade de Teologia N. S. da Assunção de São Paulo, SP. Foram eles: Everaldo Sanches Ribeiro, Geraldo Alves, Arquimedes Carvalho de Andrade e Hélio Ferreira.

Tudo transcorreu com grande solenidade e sucesso.

8 – Corria o ano de 1971, último da primeira década. Uma agradável surpresa e um grande desafio. Recebemos uma notícia através de Francisco Crescêncio Ribeiro, antigo cantor do Coral, sobre a doação de um lote por Antônio Carvalho Cintra, situado à Rua Silvestre Ferraz. Procuramos o doador e a proposta se consolidou. O próprio doador abriu o Livro de Ouro com um valor bastante expressivo: Cr\$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros). Agora o Coral possuía o terreno mas sem os recursos necessários para levantar a sala de ensaios. Uma



## Coral Vozes de Euterpe

Rua Silvestre Ferraz, 108, Centro – Brazópolis  
37530-000 (35) 3641-1557  
[www.coralvozesdeuterpe.com](http://www.coralvozesdeuterpe.com)

comissão formada por Judith Gomes Faria Minchetti, José Mauro Noronha, José de Lima dos Santos e José Rezende Vilela, apoiada pelo grande cidadão brasopolense, o Sr. Antônio Gomes de Oliveira, residente em Vila Dias, angariou os recursos necessários para erguer a primeira parte da sede do Coral Vozes de Euterpe – a sala de ensaios. O total dos recursos levantados foi de Cr\$ 11.100,00 (onze mil e cem cruzeiros). A inauguração desta sala ocorreu na segunda década, também repleta de desafios e conquistas. Há que se destacar que não só de desafios e dificuldades viveu o coral na primeira década. Em 25 de setembro de 1971 teve início a promoção de recitais e concertos com artistas convidados. A primeira artista convidada foi Alba Regina Marques Machado, de Itajubá, MG, que se apresentou no Salão Paroquial (sede provisória) executando peças clássicas ao piano SCHWARTZMANN. Também outro registro de grande valor refere-se ao número de apresentações nesta década: 180 na localidade e 51 em outras localidades.